

ESPAÇO

PUBLICAÇÃO PARA CLIENTES, INVESTIDORES, EMPREGADOS E COMUNIDADE | ANO XI | Nº 74 | JUN/JUL 2013

Duas décadas de preservação

Oikós faz aniversário e mostra como levar consciência ambiental e lazer para o cotidiano dos moradores de Timóteo (MG)

Páginas 12 e 13

O mirante do Oikós está a 741 metros de altitude e oferece aos visitantes uma visão panorâmica da cidade de Timóteo, do Centro de Educação Ambiental, além da vista parcial do Parque Estadual do Rio Doce

Oik Raimos



3 Inox mostra alto desempenho na fabricação de coletores para carros

8 Investimento em ações de preservação ambiental é destaque na Aperam

16 Programa que valoriza criatividade e boas ideias completa 30 anos

Caro leitor,

Cada um dos temas desta edição da revista Espaço mostra como os nossos valores - Liderança, Inovação e Agilidade - são aplicados aos processos que tornam possíveis a sustentabilidade e competitividade do nosso negócio. Comemoramos, em 2013, os 30 anos do Círculo de Controle de Qualidade (CCQ). Programa que se consolidou ao longo das três últimas décadas, graças à participação voluntária, à criatividade e à capacidade de observação do cotidiano dos empregados. O sucesso desses anos revela a política e o estilo da Aperam de envolver os empregados e acreditar que cada um é parte da solução de problemas.

Esta edição também destaca os 20 anos do Centro de Educação Ambiental - Oikós, um espaço criado em um período no qual as discussões sobre as questões ambientais se mostravam ainda incipientes na sociedade. Desde sua fundação, o Oikós promove a conservação de espécies vegetais e animais e, principalmente, contribui para a formação de uma consciência sobre preservação

ambiental junto aos cidadãos de hoje e do amanhã.

Para mostrar o quanto essas questões continuam pertinentes nos dias de hoje, a Aperam South America criou, em 2011, o Comitê de Responsabilidade Corporativa, que evidencia a gestão da Empresa pautada por decisões sempre definidas de modo integrado entre as áreas. Essa ação, somada a tantas outras que fazem parte do nosso cotidiano, demonstra que, na Aperam South America, tratamos a sustentabilidade como um tema estratégico.

Na área industrial, um trabalho integrado do Centro de Pesquisas com as áreas de Metalurgia e de Desenvolvimento de Mercado e Assistência Técnica permitiu a concepção do aço inoxidável 441 para aplicação em sistemas de exaustão de automóveis com alto desempenho e que contribuem para a redução na emissão de gases poluentes na atmosfera. É uma novidade para muitos: você já imaginou uma construção com telhas em inox? Antes aplicadas somente em coberturas, elas ganham espaço agora em fachadas, dando um visual



Studio Pixel

moderno e conforto térmico às construções. E os exemplos podem ser conferidos em vários lugares do mundo, mostrando-se uma alternativa sustentável, com importante relação custo/benefício.

Já no segmento de açúcar e álcool, o inox se consolida cada vez mais como um material estratégico para obtenção de ganhos de produtividade, o que oferece vantagens às empresas para competirem num mercado cada vez mais disputado globalmente.

Boa leitura!

Clênio Guimarães
Presidente da Aperam South America

Expediente

Publicação da Aperam South America • Presidente: Clênio Guimarães • Diretor Comercial: Frederico Ayres Lima • Diretor de Produção: Christophe Carel • Diretor Financeiro: Marc Ruppert • Diretor de Recursos Humanos: Ilder Camargo • Conselho Editorial: Adair do Couto, Alcy Dias Rodrigues, Augusto Pompilio, Claudete de Paula, Cleonice Freitas, Débora Sesti, Elvino Reis, Igor Grizende, José Geraldo de Castro Américo, Juliana Jácome, Kelly Soares, Márcia Ferreira Andrade, Marilene Siqueira, Marli Gerônimo, Natasha Arnold, Neide Barbosa, Rodrigo Damasceno, Salete Silva, Tereza Leite e Venilson Araujo • Endereço da Sede: Av. Carandaí, 1.115, 23° e 24° andares, Belo Horizonte/MG • Endereço da Usina: Praça 1° de Maio, 9 - Centro - Timóteo/MG • Tiragem: 9 mil exemplares • Jornalista Responsável: Soraya Törre (MTb 6003) • Produção Editorial: BH Press Comunicação • Reportagem e Redação: Andreza Brito (MTb 17.395/MG) • Imagem de capa: Studio Pixel • Fotos: João Rabêlo • Editoração: AVI Design • Revisão: Igor Grizende • Estagiária: Jade Ferreira • E-mails para contato: inox.comunicacaousina@aperam.com, inox.fundacao@aperam.com, inox.marketinox@aperam.com.

Atuação integrada

Inox 441, com alta performance de estampagem na produção de coletores para carros, cai no gosto de fabricantes e montadoras

Como se não bastasse ser reciclável, o inox, com apoio da equipe do Centro de Pesquisa da Aperam South America e do trabalho conjunto de outras áreas da Empresa, conseguiu outro jeito de ajudar o meio ambiente. Depois de quatro anos de simulações em laboratório, testes industriais e com os clientes, o aço inoxidável 441, aplicado em sistemas de exaustão de veículos leves, consolida-se como alternativa para reduzir a quantidade de gases emitidos na atmosfera. “Nosso trabalho teve como principal desafio desenvolver um produto com o desempenho certo para essa aplicação e alto índice de aceitação no mercado”, conta o pesquisador Hélio Alves, do Centro de Pesquisa da Aperam.

Isso é possível porque os coletores de gases feitos com o material podem ser submetidos a temperaturas acima de 750°C, o que possibilita maior proximidade dos coletores com o motor. Com a menor distância, é possível transportar mais rapidamente os gases nocivos para o catalisador do veículo, onde são transformados em outros, menos poluentes.

O resultado positivo deve-se às mudanças propostas no fluxo de produção que otimizaram a microestrutura e textura desse aço, por

meio de melhorias em todas as etapas do processo. Os ajustes foram realizados desde a Aciaria até as Laminações a Quente e a Frio, adequando o material para uma condição de alta performance em conformação. O metalurgista Ricardo Faria, da área de Metalurgia do Inox, conta que um dos desafios no processo é a adequação da pesquisa para a produção em grande escala. “Nossa missão foi promover adaptações que garantissem um processo robusto, de forma a manter o padrão de desempenho previsto para esse aço inoxidável”, esclarece.

Resultado nas ruas

Se dentro da Usina o desenvolvimento do inox 441 trouxe benefícios, do lado de fora não foi diferente. Aplicado por meio da estampagem, o produto conseguiu absorver a complexidade das diferentes geometrias de peças e as próprias variações de processo de estampagem para a produção de coletores. Além disso, conquistou grande aceitação no mercado e faz parte dos projetos de coletores produzidos pela Marelli, Faurecia, Tuper e Tenneco, para as montadoras Volkswagen, Toyota, General Motors e Fiat. De 2010 a 2012, a Aperam vendeu mais de sete mil toneladas do aço inoxidável 441 para essa finalidade e a expectativa é de que o volume chegue a dez mil toneladas em 2013.

“Esse produto é diferenciado em relação aos nossos concorrentes pela economia gerada e bom desempenho, o que ajuda a Empresa a obter boa vantagem nesse mercado. Nossos resultados foram, desde o início, muito positivos”, afirma o gerente executivo de Desenvolvimento de Mercado e Assistência Técnica, Roberto Guida.



Antes e depois

Em 2005, os coletores de gases, que antes eram feitos com ferro fundido, passaram a ser produzidos com tubos de inox. Quatro anos depois, os tubos começaram a sair de cena para dar lugar aos coletores desenvolvidos a partir de peças estampadas, permitindo reduções de peso e de custo.

A equipe do Centro de Pesquisa desenvolveu inox com alta performance em conformação



Do recebimento da cana ao produto final

Inox mostra melhor custo/benefício em todas as etapas de produção do etanol e do açúcar

Desde a antiguidade, funciona assim: o açúcar da cana precisa passar pela fermentação para dar origem ao etanol, com apoio da levedura *Saccharomyces cerevisiae*, uma espécie de fungo. Ao longo da história, a essência do processo se manteve, mas ganhou complexidade. As usinas produtoras se modernizaram e um produto tem permitido maior durabilidade e menor demanda por manutenção dos equipamentos: o inox. Só no Brasil, o setor sucroalcooleiro consumiu, aproximadamente, 16 mil

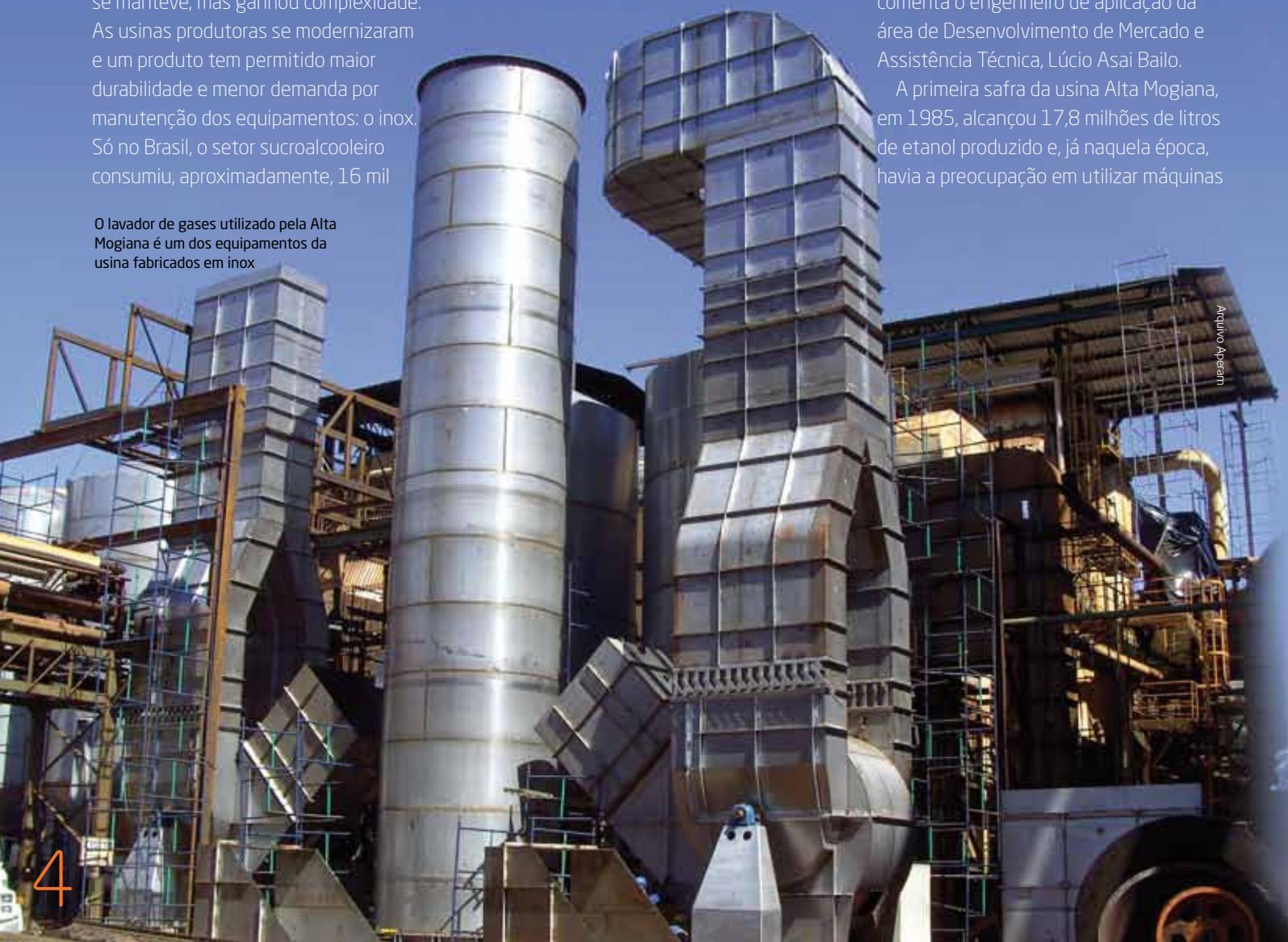
toneladas de aço inoxidável no último ano, o que representou um acréscimo de cerca de 8% frente a 2011.

“As usinas estão cada vez mais preocupadas em obter maiores

ganhos de produtividade, em reduzir paradas para manutenção e elevar a qualidade no resultado final. Essa realidade, certamente, está alinhada com a aplicação de aços inoxidáveis em diversos equipamentos e processos”, comenta o engenheiro de aplicação da área de Desenvolvimento de Mercado e Assistência Técnica, Lúcio Asai Bailo.

A primeira safra da usina Alta Mogiana, em 1985, alcançou 17,8 milhões de litros de etanol produzido e, já naquela época, havia a preocupação em utilizar máquinas

O lavador de gases utilizado pela Alta Mogiana é um dos equipamentos da usina fabricados em inox



e equipamentos em inox. Aqueles que não eram feitos com o material foram substituídos ao longo dos anos até que todas as etapas da produção conhecessem as principais vantagens do aço inoxidável, como baixa necessidade de manutenção e cumprimento de boas práticas com relação à higiene. “Observamos, na prática, que os aquecedores de caldo, utilizados desde a primeira safra, ainda não demandaram intervenção. Também são vistos bons resultados quando se trata das chaminés e dos exaustores”, relata o diretor Industrial da Usina Alta Mogiana S/A Açúcar e Álcool, Fernando Vicente.

Para melhorar ainda mais

O inox é indicado para os equipamentos de todas as fases do fluxo de produção de usinas de açúcar e etanol. Afinal, seja no recebimento da cana, na fermentação ou no momento da destilação, as máquinas estão sujeitas a processos de corrosão e abrasão. A Aperam investe em uma série de pesquisas para identificar o aço inoxidável mais adequado em cada etapa, o que maximiza os benefícios do produto.

“Nas usinas, os principais meios abrasivos são areia, gomo da cana, palha e partículas metálicas desprendidas pelo desgaste do equipamento, sendo o recebimento da cana a etapa de maior desgaste. Já a corrosão pode variar do

meio com agressões mais fracas, como a água de chuva no recebimento da cana, até as agressões mais severas como nos casos dos evaporadores, condução de vinhaça e colunas de destilação”, relata o pesquisador Joner Oliveira Alves, do Centro de Pesquisa da Aperam South America.

O contínuo trabalho realizado junto ao setor sucroenergético pode ser demonstrado pela incorporação do aço inoxidável AISI 317L em colunas de **sulfitação**. “O projeto, iniciado com o inox AISI 316L, proporcionou o dobro de vida útil frente ao aço carbono e redução nas intervenções para manutenção. Para melhorar ainda mais, foi testado o aço inoxidável AISI 317L, que, por sua vez, apresentou desgaste 50% inferior ao do 316L. Isso representa uma vida útil pelo menos quatro vezes superior à do aço carbono”, aponta Lúcio.

Atenta às oportunidades

Maior produtor de cana-de-açúcar do mundo, com mais de 560 milhões de toneladas na safra 2011/2012, o Brasil ocupa o primeiro lugar entre os países com maior volume de açúcar produzido e a segunda posição quando se trata do etanol, de acordo com a União da Indústria de Cana de Açúcar (Unica).

Sulfitação

Processo utilizado para inibir reações químicas, evitando a formação de cor e de precipitados no açúcar

De acordo com o pesquisador Joner Oliveira, o cenário tem se mostrado favorável. “A retomada no crescimento da safra, o aumento da porcentagem de etanol na gasolina (de 20% para 25%), as recentes medidas anunciadas como a redução da carga de impostos e a liberação de novas linhas de crédito para a produção de etanol tendem a impulsionar o segmento”. A realização do maior evento do setor, a Feira Internacional de Tecnologia Sucroenergética, a Fenasucro, em Sertãozinho (SP), no mês de agosto, é uma oportunidade que será aproveitada pela Empresa.

“A Aperam participa ativamente desses eventos que também mobilizam grandes grupos produtores, além das principais empresas de bens de capital que atendem à demanda do segmento. A Fenasucro é uma excelente oportunidade para identificar novos clientes, estreitar relacionamentos e parcerias”, finaliza Lúcio. Além disso, a Empresa desenvolveu um site voltado especificamente para o setor, no qual os clientes encontram orientação sobre o tipo de aço inoxidável mais adequado para ser empregado em cada fase da produção de etanol e açúcar. Confira no endereço: http://www.aperam.com/brazil/port/ produtos_servicos/sucroalcooleiro/



Após uma safra em operação, a coluna de sulfitação em inox 317L (à esquerda) apresentou menor desgaste que aquela feita em aço carbono (à direita)



A fachada e a cobertura em inox com formato de concha são destaques no prédio do Universum Science Centre, em Bremen, na Alemanha

Mais do que proteção

Telhas produzidas em inox possibilitam construções modernas, sustentáveis e que exigem pouca manutenção

As opções de materiais e produtos que podem virar telhas são variadas. Entre elas, uma solução se destaca pela durabilidade, beleza e versatilidade. Se antes as telhas nasciam apenas para se encaixar, umas às outras, com a sustentação de quatro paredes, agora também ganham espaço na aplicação em fachadas laterais, e o inox contribui muito para isso.

Ao redor do mundo, vários exemplos mostram que telhas não servem apenas para proteger da chuva, neve ou do vento. Elas são uma boa estratégia para dar um ar moderno às construções. O prédio do Universum Science Centre, localizado na cidade de Bremen,

na Alemanha, apresenta fachada e cobertura em inox e um formato para lá de inovador, que lembra uma espécie de concha. A cerca de 6.500 quilômetros de lá, Pittsburgh, nos Estados Unidos, abriga o centro de convenções com telhado de aço inoxidável em formato côncavo. Aqui no Brasil, a proposta inspirou o projeto arquitetônico do Galpão da Aperam Inox Tubos Sumaré (SP).

O arquiteto Aref Farkouh foi chamado para elaborar um projeto utilizando o material que melhor representa os negócios da Empresa. O resultado é um galpão com conforto térmico e visual que parece sempre novo em folha.



O Centro de Convenções de Pittsburgh, nos Estados Unidos, foi construído com telhado de aço inoxidável em formato côncavo

Foto: J. A. / Shutterstock



Arquivo Aperam

Galpão da Aperam Inox Tubos Sumaré (SP)

“Construo para várias gerações e procuro usar inox justamente pela durabilidade que proporciona. É como se fosse eterno. Do ponto de vista estético, a reflexão da luz transmite um ar de modernidade e garante um ambiente com sensação térmica mais agradável”, conta Aref.

Relação custo / benefício

Atenta ao grande potencial do mercado para telhas, a Aperam participa ativamente de feiras do segmento e investe no desenvolvimento das melhores soluções. “Apresentamos uma alternativa sustentável e economicamente vantajosa que vai de acordo com o que acreditamos ser o foco de muitos brasileiros: pensar em longo prazo”, aponta a analista de Negócios, Nathália El Ossais Oliveira.

Se, no momento da compra, algumas ligas de inox podem custar mais caro do

que outros materiais convencionais, quando os custos com manutenção são colocados na balança, a opção pelo inox se mostra mais vantajosa. É isso que aponta o estudo realizado pela Aperam, simulando um galpão no período de 12 anos, em que foram comparados os materiais comumente empregados na fabricação de coberturas metálicas.

Aqueles que apresentavam preço inicial 50% menor que o inox alcançaram custo de manutenção duas vezes maior no final do estudo. “O aço inoxidável se destaca quando comparado ao aço carbono pré-pintado e galvanizado e garante construções sustentáveis e duradouras. Suas principais características e diferenciais são versatilidade, resistência à corrosão, durabilidade, facilidade de limpeza e forte apelo estético”, avalia Nathália.

Nove motivos para escolher o inox

- 1 Resistência à corrosão:** as telhas produzidas com o material não precisam receber nenhum revestimento para evitar o desgaste e possuem alta durabilidade.
- 2 Facilidade de limpeza:** possui baixo índice de retenção de resíduos e, por isso, água e detergente neutro já são suficientes para a limpeza.
- 3 Alta resistência mecânica:** suporta boa quantidade de peso em relação a outros materiais, o que torna o trabalho de manutenção mais seguro.
- 4 Sustentabilidade:** é 100% reciclável.
- 5 Capacidade de conformação:** consegue se adaptar a vários sistemas de cobertura em diferentes formatos.
- 6 Resistência ao fogo:** o ponto de fusão do inox é de 1500°C, superior ao do alumínio, por exemplo, que é de 660°C.
- 7 Baixo custo de manutenção:** como é fácil de ser limpo e é resistente à corrosão, dispensa a necessidade de troca com regularidade.
- 8 Conforto térmico:** a superfície tem boa capacidade de reflexão de calor, o que ajuda na regulação de temperatura do ambiente interno.
- 9 Apelo estético:** proporciona visual moderno ao local onde é aplicado.



A Aperam trata e devolve aos rios da região 95% da água utilizada no processo industrial

Compromisso com o futuro

Ações adotadas dentro e fora da Usina ajudam a Aperam South America a cuidar do meio ambiente

Estocolmo, Suécia, 5 de junho de 1972. Naquele dia, representantes de 113 países e líderes de 250 organizações não governamentais participaram do primeiro encontro global, promovido pela Organização das Nações Unidas (ONU), para refletir sobre os impactos das ações humanas no planeta. A data, primeiro dia dos debates, foi escolhida como o Dia Mundial do Meio Ambiente. Em mais de quatro décadas, as discussões sobre o tema ganharam espaço nas sociedades capitaneadas, em especial, por governos e empresas interessados em entender e aplicar o conceito de sustentabilidade.

Na Aperam South America, o compromisso é com a melhoria contínua da gestão ambiental. Só em 2012, a área

de Meio Ambiente recebeu investimentos de R\$ 9 milhões para realização de suas iniciativas. Os recursos, somados ao trabalho das áreas, resultaram, por exemplo, na recertificação obtida em janeiro, pela quinta vez, na ISO 14001 – normativa internacional que estabelece as diretrizes do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) da Empresa. “Nosso objetivo é estar cada vez mais preparados para ser uma Empresa sustentável, que aplica a redução, reutilização e a reciclagem de materiais. Os benefícios com essas ações vão além das certificações e dos ganhos financeiros e são, principalmente, ambientais”, afirma a gerente executiva de Melhoria Contínua e Qualidade, Ivana Coelho da Silva.

Ganham destaque os resultados obtidos com a Estação de Tratamento de Água (ETA) que trata e devolve aos rios da região 95% da água utilizada, nos processos produtivos, em condições melhores do que quando retirada. A qualidade do ar receberá, em 2013, cuidado ainda maior, com o investimento de R\$ 2 milhões para a implantação de quatro estações automáticas de monitoramento da qualidade do ar. O maior conforto para a comunidade virá com a construção de uma barreira acústica, já iniciada pela Empresa. Será um muro de três metros de altura e 300 de largura, que, entre os materiais utilizados, contará com o apoio de um produto reciclável: o inox.

Entre as várias iniciativas da Empresa, devem ser lembradas a destinação adequada de resíduos, a atuação do Comitê de Responsabilidade Corporativa, a comemoração pelas ações nesses 20 anos do Centro de Educação Ambiental – Oikós, a prevenção das queimadas em Timóteo e nas florestas do Vale do Jequitinhonha e a dedicação dos empregados em cuidar, diariamente, do meio ambiente, entre outras. Para conhecer um pouco mais sobre várias dessas iniciativas, basta conferir nas páginas a seguir.

Em busca dos 100%

Aperam South America investe em alternativas para aumentar o volume de resíduos destinados ao reaproveitamento

É tudo uma questão de reunir quem deseja vender e quem quer comprar. Assim, restos de alimentos podem dar origem a adubo para a agricultura, quando destinados a um local que realize esse tipo de processo. Já pedaços de madeira sem uso, tornam-se combustível nas indústrias de beneficiamento de carvão. E o resultado é a redução do volume de resíduos encaminhados a aterros sanitários ou pátios de sucata.

Interessada em minimizar impactos ambientais e, ao mesmo tempo, gerar retorno financeiro para a Empresa, a Aperam South America procura dar a melhor destinação possível para esses e outros materiais e, desde março de

2013, conta com duas ferramentas para isso: o Programa Mineiro de Simbiose Industrial (PMSI) e a Bolsa de Resíduos, ambos da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg). “Como o mercado para venda desses itens está se tornando cada vez mais interessante, do ponto de vista ambiental e financeiro, estamos buscando mais compradores para aumentar o volume vendido e alcançar 100% de aproveitamento”, avalia o assessor de Meio Ambiente da Aperam South America, Glautiere Paiva Gomes.

A Bolsa de Resíduos consiste em um site onde se encontram cadastradas as empresas que desejam vender os resíduos, com informações como o

tipo de material, data de divulgação, localização e outros. Os possíveis compradores acessam as informações e escolhem os itens de interesse. Já o Programa Mineiro de Simbiose Industrial promove aproximações por meio do cruzamento de dados das empresas e da realização de *workshops* para incentivar o desenvolvimento sustentável da indústria.

Em 2012, a Aperam gerou 562 mil toneladas de resíduos e destinou ao reaproveitamento 499 mil toneladas, ou seja, resultado acima de 85% do total. A Empresa conseguiu aumentar o percentual de reaproveitamento entre 2011 e 2012 e, a cada ano, esse número se torna ainda mais desafiador. “A participação na Bolsa de Resíduos e no Programa Mineiro de Simbiose Industrial traz perspectivas ainda melhores para 2013”, projeta Glautiere.





Cuidar com simplicidade

Atitudes de empregados da Aperam South America mostram como o respeito ao meio ambiente pode fazer parte do cotidiano

Você já se imaginou saindo no meio de uma tempestade para amarrar o tronco de uma árvore e impedir que ela seja tombada pelo vento forte? O analista técnico da área de Engenharia de Equipamentos da Aperam South America, Carlos Mafra, não pensou duas vezes quando precisou molhar as roupas e usar sua força para ajudar a proteger a muda que plantou tempos antes.

Essa é uma das histórias que preenchem a vida de Carlos com exemplos de dedicação à natureza. “Na infância, a rua onde morava tinha muitas árvores. Meus pais sempre diziam que elas eram minhas e que, por isso, eu deveria cuidar delas”, lembra. Os ensinamentos do senhor José Maria Mafra e da senhora Dalva Mafra acompanharam Carlos pela vida adulta. A prova disso está no bairro João XXIII, em Timóteo (MG). A mobilização promovida por pai e filho transformou o terreno em frente à casa da família. Em 1994, enquanto muitos estavam em clima de Copa do Mundo, o espaço foi limpo e presenteado com mudas do viveiro da Aperam. Hoje, recebe rodas de amigos que conversam, aproveitando a sombra das árvores e os pássaros que se reúnem para comer mangas e abacates.



Carlos Mafra e o pai, José Maria, conseguiram transformar um terreno que antes só recebia entulhos

“Nosso trabalho trouxe benefícios para todos. É um lugar onde o pessoal se reúne até para fazer um churrasco. E a casa de meus pais ficou mais fresca. No verão, até parece que tem ar-condicionado”, brinca.

Um minioikós em casa

Quem conhece Luiz Antônio Ferreira, coordenador de Projetos da Fundação Aperam Acesita, sabe que o ditado popular ‘Faça o que eu digo, mas não

faça o que eu faço', não se aplica a ele, quando o assunto é a preservação ambiental. No Centro de Educação Ambiental da Empresa, Oikós, Luiz ensina aos visitantes as diversas formas de respeitar o meio ambiente. Em casa, ele reúne teoria e prática. "Aprendi muitas coisas no trabalho e fora dele também. Tento compartilhar esse conhecimento com meus filhos. Desejo que eles sejam adultos comprometidos com o lugar onde vivem", planeja Luiz.

A chácara da família é quase uma versão reduzida do Oikós. O sistema de reaproveitamento de água, o tratamento de esgoto, a separação de lixo para coleta seletiva e a horta orgânica seguem os mesmos moldes do Centro de Educação Ambiental. E para isso, os filhos Luiz Antônio, de dez anos, Ana Luiza, de sete, e a esposa Maria Sílvia colocam juntos a mão na massa. "Acho muito importante educar pelo exemplo. Precisamos entender que não existe o meio ambiente de um lado e o ser humano do outro. Fazemos parte de um conjunto. Para que uma parte esteja bem, a outra também deve estar", conclui.

De raízes para o ar

O jeito perseverante das orquídeas, que ressurgem com belas flores quando tudo indicava que estavam prestes a morrer, conquistou a assistente de Gestão da diretoria de Recursos Humanos, Edmea Azevedo. Elas também mostram que sabem viver em parceria: fixam-se aos troncos de outras plantas para emprestar beleza em troca de sustentação. "As orquídeas são delicadas e rústicas ao mesmo tempo. Isso me encanta", conta.

O gosto de Edmea por essas flores fez nascer um orquidário com mais de 80 espécies no quintal de casa e a vontade de aprender para cuidar



A sustentabilidade é colocada em prática na casa de Luiz Ferreira



Edmea Azevedo é encantada pela diversidade das orquídeas

melhor é alimentada pela consulta a livros, sites e revistas. Um espaço tão verde e, ainda por cima, salpicado de outras cores é ponto de encontro de sabiás e canários. E também de familiares e amigos, que se reúnem

para uma conversa para lá de agradável. "Minha casa tem um ambiente gostoso, justamente pelo conjunto do qual as flores fazem parte. É muito bonito ver os passarinhos sempre por perto, criando seus filhotes", afirma.



O casal Martha e Valdir faz atividades físicas com regularidade no Oikós

Lugar de educação e lazer

Oikós completa 20 anos como atração que faz parte da história dos moradores da cidade de Timóteo

Terça e quinta-feira são dias sagrados para o motorista de transporte escolar Valdir Araújo. É o momento de jogar futebol com os amigos. E os outros três dias úteis da semana são igualmente aproveitados para visitar um local que há muito tempo faz parte de sua rotina. “Gosto muito das trilhas, do ar puro, do sossego e também das atrações criadas para ensinar sobre o meio ambiente. Sempre que possível levava meus sobrinhos”, comenta.

O contato com a natureza no Centro de Educação Ambiental – Oikós Valdir compartilha com sua esposa e companheira de trabalho, a monitora de transporte escolar, Martha Araújo. Entre caminhadas e corridas, o local sempre oferece algo de novo que chama a atenção. “Basta um olhar atento. Um dia a gente viu uns macacos diferentes se aproximando. Ficamos curiosos e eles começaram a chegar ainda mais perto. Foi muito interessante”, lembra Martha.

Assim como Martha e Valdir, várias pessoas – estima-se que 400 mil visitantes – já participaram de alguma atividade oferecida no local. O espaço, que antes abrigava o antigo Centro de Pesquisa da Acesita Energética, transformou-se em um Centro de Educação Ambiental no Dia Mundial do Meio Ambiente, 5 de junho de 1993. “A criação do Centro de Educação Ambiental – Oikós se deu para estreitar o relacionamento da Empresa com a comunidade e, ao mesmo tempo, reforçar a atuação da Aperam nas questões relacionadas ao meio ambiente. Cabe ressaltar a visão de futuro que a Organização teve ao criar o Centro 20 anos atrás”, afirma o diretor de Recursos Humanos da Aperam South America, Ilder Camargo.

Dentro e fora do trabalho

Voltado para a educação ambiental desde sua origem, a proximidade do

Oikós com as escolas públicas na cidade de Timóteo ocorreu como um processo natural. Em 20 anos, foram mais de 46 mil visitas escolares monitoradas. A professora de Matemática e Ciências da Escola Estadual Getúlio Vargas, Solange Guimarães leciona desde 1982 e, com o nascimento do Oikós, em 1993, viu as possibilidades de melhoria na qualidade do ensino serem aumentadas. “É preciso recorrer a várias ferramentas para atrair a atenção dos estudantes e estimular o aprendizado. No Oikós, os alunos conseguem ver, na prática, o que leem sobre fauna e flora, além da preservação”, conta.

Mas o Centro de Educação Ambiental não é importante apenas para a formação dos alunos de Solange. As filhas Marcela e Ana Tereza, que hoje são adultas, viveram uma infância cheia de lazer e aprendizado no Oikós. “Vejo-o como um espaço preocupado com uma conduta cidadã e sustentável. Queria passar esse valor para as meninas, por isso, passeávamos por lá. Também era divertido ver o encantamento delas com coisas simples como um formigueiro, por exemplo”, lembra Solange.

Praticamente um lar

A palavra Oikós, em grego, significa casa e, para os aposentados Vanda de Melo, de 76 anos, e Raimundo de Melo, 77 anos, a escolha do nome não poderia ter sido melhor. Acostumado a frequentar o local desde a sua fundação, o casal, viu as visitas marcarem o crescimento das netas Renata, de 21 anos, e Rafaela, de 18. Hoje podem reviver aquela época com a mais nova, Laura de 2 anos. “Nas atividades e em alguns eventos, minha família toda participava. Além disso, eu e meu marido gostamos muito de caminhar por lá”, comenta Vanda.

Além de reunir a família, Raimundo também aproveita os passeios para cuidar da saúde. De segunda a sexta-feira, caminha por uma hora e não deixa de lado os alongamentos. Um momento para relaxar. “Quando atravesso o portão e entro no Oikós, sinto-me como se estivesse no paraíso. O barulho dos carros, os problemas e a poluição ficam lá fora. É tudo tão especial que se você me pedir para dizer o que gosto mais aqui dentro eu não saberei responder”, elogia.

Em 20 anos, o Oikós já recebeu mais de 46 mil visitas escolares monitoradas



João Rabêlo

Anos de conhecimento

O Oikos abriga, aproximadamente, 120 espécies vegetais e 110 de aves, típicas da Mata Atlântica, além de 32 nascentes. Mais do que preservar esse patrimônio natural, são promovidas também ações de transmissão de conhecimento para que o cuidado com o meio ambiente

seja replicado pelos visitantes em seu dia a dia. Atualmente, a Fundação Aperam Acesita desenvolve vários projetos no local, entre eles, a Educação Ambiental para empregados e familiares e o Trilhando e Refletindo - Visitas Escolares Monitoradas.

Raimundo e Vanda encontram no Oikós um espaço com tranquilidade para os passeios



João Rabêlo

Antes que a fagulha vire chama

Aperam Bioenergia mobiliza parcerias e ações preventivas para evitar o surgimento de queimadas no Vale do Jequitinhonha

A capacidade de uma queimada fazer estragos é grande, pois o fogo se alastra rapidamente, tornando o controle muito difícil. Por esses e outros motivos, utilizar esse método em roçados para preparar o solo é uma ideia que deve ser abandonada pelos agricultores. Esse contexto incentiva a Aperam Bioenergia a, cada vez mais, estreitar laços com entidades como a Associação Florestal do Alto Jequitinhonha (AFAJ), o Corpo de Bombeiros de Minas Gerais e as polícias Militar e Civil para alertar a comunidade sobre esses danos e as formas de evitá-los.

De acordo com dados do Programa de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais (Previncêndio), uma parceria entre o Instituto Estadual de Florestas e o Corpo de Bombeiros Militar de Minas, em 2012, o estado registrou cerca de 560 ocorrências de incêndio florestal. Do total, 17 foram no primeiro quadrimestre. Já em 2013, o número, nos quatro primeiros meses do ano, chegou a 25.

“A alta incidência de focos no ano passado nos fez perceber que precisávamos agir. Quanto maior for o conhecimento das pessoas sobre o assunto, melhor será o enfrentamento do problema”, afirma o diretor presidente da Aperam Bioenergia, Jaime Gasparini. A Empresa promoveu, ao longo do ano, treinamentos, palestras e campanhas informativas para empregados e comunidade sobre a prevenção de incêndios.

Atenção dentro e fora da Empresa

O trabalho é intensificado entre agosto e outubro, quando o calor e a baixa umidade se combinam e contribuem para que as chamas tomem grandes proporções. Ainda de acordo com o Previncêndio, o número de ocorrências de incêndio florestal, em Minas Gerais, chegou a 177 em agosto

de 2012, resultado superior à soma dos oito primeiros meses do ano, que totaliza 132. Um programa anual, elaborado pela Bioenergia, estabelece as ferramentas necessárias e define o papel de cada um nas ações de prevenção e combate ao incêndio, onde as particularidades de cada mês também são previstas.

A Empresa conta com apoio de seis brigadas de incêndio compostas por, aproximadamente, 80 profissionais. Além disso, vigilantes e plantonistas dispõem de kits de ferramentas para o combate ao fogo. O grupo conta com torres de observação que permitem identificar os focos ainda no início.

“Nossa preocupação ultrapassa os limites da área cultivada da Empresa. O fogo provoca perdas para todos. É uma questão de segurança e as pessoas precisam ter a consciência de que o meio ambiente, as empresas, outros agricultores e moradores em geral sofrem as consequências das queimadas”, avalia o gerente de Silvicultura da Aperam Bioenergia, Daniel Coelho.

Vigilantes patrimoniais contam com veículos equipados para atuar preventivamente



Reunidos pela sustentabilidade

Comitê auxilia Aperam South America a nortear suas ações de forma integrada

Integração é a palavra que melhor define a atuação do Comitê de Responsabilidade Corporativa da Empresa, criado para pensar sobre processos, tomadas de decisão e resultados da Organização de modo sustentável. A atuação do Comitê tem como base uma visão de sustentabilidade estruturada em quatro eixos de interesse: Pessoas, Meio Ambiente, Comunidades e Governança Corporativa.

“Os valores que balizam a atuação da Empresa - Liderança Inovação e Agilidade -, estão em total consonância com os princípios da sustentabilidade aplicados ao negócio. A sustentabilidade é um pilar para a Empresa e a formação do Comitê é mais uma demonstração disso”, avalia o diretor de Recursos Humanos da Aperam South America, Ilder Camargo.

Dois anos de atividades

Criado em 2011, o Comitê se reúne trimestralmente para analisar e acompanhar os impactos das ações da Empresa no que se refere à sustentabilidade. Além disso, tem como papel orientar a liderança da

Aperam South America nesse sentido, assumindo, no contexto local, as mesmas responsabilidades do Comitê Corporativo do Grupo Aperam.

Desde que foi criado, o Comitê de Responsabilidade Corporativa já tratou dos principais temas de interesse para a Empresa e seus públicos: investimentos na formação de pessoas; possibilidades para o reaproveitamento dos coprodutos das atividades produtivas; políticas internas; participação da Aperam no Plano de Auxílio Mútuo do Vale do Aço (PAM-VA); gestão de áreas verdes; relacionamento com os órgãos ambientais, bem como da análise das demandas das comunidades vizinhas.

“Ser sustentável é estratégico para a Aperam. A Empresa está empenhada em atuar de modo coerente, utilizando os recursos necessários ao negócio de modo que o alcance de bons resultados no presente não comprometa a perenidade futura do negócio. Queremos ser economicamente viáveis sem deixar de ser socialmente justos e ambientalmente corretos. Tudo isso precisa levar em consideração a necessidade de construir e manter boas relações com os diferentes públicos da Empresa”, comenta o presidente da Fundação Aperam Acesita, Venilson Vitorino.

Quem compõe o Comitê de Responsabilidade Corporativa da Aperam South America

- Clênio Guimarães, presidente da Aperam South America
- Ilder Camargo, diretor de Recursos Humanos e representante da Empresa no Comitê mundial de sustentabilidade
- José Anísio Cabral, gerente de Relações Trabalhistas, Desenvolvimento e Remuneração
- Marco Antônio Nunes de Carvalho, assessor da presidência
- Maurício dos Santos Cabral, gerente de Recursos Humanos da Aperam Serviços Campinas
- Ricardo Wagner Pinto Leite, assessor da Aperam BioEnergia
- Sebastião Moraes Miranda, gerente de Saúde, Segurança e Meio Ambiente
- Soraya Torre, coordenadora de Comunicação da Aperam South America
- Venilson Araújo Vitorino, presidente da Fundação Aperam Acesita

Eureka!*

Programa que incentiva a criatividade e a melhoria contínua completa 30 anos na Aperam South America

A inspiração teve duas origens: o cinema e o cotidiano na Laminação a Frio de Aços Elétricos. O grupo Gladiador do Círculo de Controle de Qualidade (CCQ) percebeu que os cilindros utilizados na área para deixar o aço na espessura desejada se desgastavam de forma irregular. Com isso, a Empresa precisava substituí-los com muita frequência. A situação mobilizou os integrantes a procurar uma forma de resolver o problema, e a solução estava na mudança de posição dos cilindros.

A ideia brilhante precisava de um nome e os integrantes enxergaram semelhança na relação entre os cilindros e dois personagens bem conhecidos das telonas. Assim, o projeto foi batizado de 'O gordo e o magro'.

A iniciativa, de tão bem recebida, rendeu ao grupo o primeiro lugar no Seminário Geral

de CCQ, no ano de 2001, e a oportunidade de representar a Aperam em um evento que reuniu projetos desenvolvidos por meio do CCQ, na França. "Fomos muito elogiados. Aquele problema era crônico em muitas empresas e nosso projeto poderia ser implantado em várias delas", lembra o secretário do grupo Gladiador e mantenedor mecânico da Laminação a Frio de Aços Elétricos, Edgar Martins de Lana.

O reconhecimento pelos resultados e o surgimento de boas ideias marcam os 15 anos de trajetória do grupo Gladiador. Assim como na história desse grupo, ao longo de 30 anos a Empresa viu surgir grande variedade de projetos que resultaram em mais segurança, redução de custos, conforto no ambiente de trabalho, integração entre os empregados e construção de conhecimento. Nestes

30 anos, projetos de CCQ da Aperam se destacaram em palcos nacionais e internacionais, conquistando prêmios de grande relevância.

Edgar Martins acredita que o segredo para a longevidade do programa e o alto índice de participação – atualmente são 257 grupos e 1.514 circulistas (empregados que participam do CCQ) - está no apoio recebido. "A direção da

Empresa acredita no CCQ. Temos liberdade para discutir processos com a proposta de melhorar. Assim, reunimos conhecimento técnico com a vivência na área e os resultados aparecem. Tinha que ser ideia de japonês mesmo! É um povo muito inteligente", brinca.

Sabedoria oriental

Após a derrota na Segunda Guerra mundial, o Japão, além de destruído por duas bombas atômicas, tinha a imagem de seus produtos desgastada, vinculada à má qualidade. Ao longo das décadas seguintes, transformou-se em um dos países mais desenvolvidos do mundo, entre outros fatores, pela elaboração de uma filosofia de trabalho baseada no aproveitamento das experiências e no potencial dos operários. Foi assim que nasceu o CCQ.

O programa desembarcou no Brasil na década de 1970 e treze anos depois começava a ser implantado na Aperam, com a participação de apenas três grupos. As áreas foram, aos poucos, ganhando capacitação para aplicar a nova ferramenta de trabalho. Quando a novidade chegou até a Redução, em 1991, o analista da Qualidade, Élvio de Souza Reis, não conteve a curiosidade. Foi selecionado para participar dos treinamentos 'Filosofia do CCQ' e 'Metodologia para Análise e Solução de Problemas' e, em seguida, tornou-se



Élvio de Souza é orientador de CCQ há 15 anos

*A palavra Eureka é utilizada quando uma pessoa tem uma ideia considerada genial para solucionar um problema difícil. Recebe esse significado porque, anos antes de Cristo, o filósofo Arquimedes teria descoberto como calcular o volume de ouro de um objeto após pensar muito sobre o assunto. Satisfeito com a ideia, teria saído correndo, gritando "heúreka", que, em grego, significa "achei, encontrei".



Grupo Vulcão é o mais antigo na Aperam South America

João Rabêlo

um multiplicador, capacitando 100% dos empregados da área. É orientador há 15 anos. “Fiquei interessado pela chance e enxerguei no CCQ uma grande oportunidade de crescimento. Orientar significa reservar um pouco do seu tempo para dar apoio aos colegas de trabalho. E o melhor de tudo é que vejo naqueles que participam, muito interesse e motivação pelo CCQ”, avalia.

Do simples ao complexo

Além de boas ideias, trabalho em equipe e muita observação, outro ponto importante para desenvolver um projeto dentro do CCQ é o conhecimento das duas metodologias envolvidas e que estão diretamente relacionadas ao grau de complexidade do problema que deve ser resolvido: Ver e Agir e PDCA (sigla em inglês para planejar, desenvolver, checar e agir).

A primeira diz respeito a situações mais simples, quando causa e solução são

facilmente identificadas. Nesse caso, devem ser seguidas sete etapas que incluem desde a descrição do problema até a análise do projeto executado, passando pela elaboração do plano de ação e pela criação de normas.

Já o PDCA inclui etapas de identificação do problema, histórico, definição do plano de ação, execução do que foi previsto, testes para verificar se a decisão tomada é a melhor, ações corretivas e preventivas, análise dos resultados e identificação de pontos de melhoria. Ele é utilizado quando a causa do problema é desconhecida ou se a solução demanda estudos mais aprofundados.

Uma turma que conhece bem a aplicação das duas metodologias é o grupo Vulcão. Criado em 1985, é o mais antigo da Empresa. Há dez anos como integrante da equipe, o inspetor de manutenção elétrica da Aciaria, Gerson Horta acredita que a clareza e simplicidade de aplicação das duas metodologias - Ver e Agir e PDCA - contribuem para o sucesso do CCQ. “Uma

sugestão mesmo que pequena pode trazer coisas muito boas para o setor de trabalho. E ver seu projeto aprovado é sinônimo de reconhecimento profissional, por parte de colegas e gestores”, aponta.

Aliança de sucesso

O Programa Manutenção Produtiva Total (TPM) foi iniciado na Aperam no ano 2000 e tem como principal objetivo aumentar a capacitação dos operadores, por meio de treinamentos técnicos, para melhor diagnosticar os problemas nos equipamentos. Além de melhorar os resultados da Empresa, o TPM proporciona maior conhecimento técnico para os operadores e um ambiente de trabalho mais organizado, limpo e seguro. Desde 2005, o programa TPM, em parceria com o CCQ, caminha em busca da identificação de perdas e do desenvolvimento de projetos de melhoria para a Empresa.



Grupo Gladiador teve a oportunidade de apresentar projetos na França e na Bélgica

Reconhecimento nacional

As três décadas que marcaram a consolidação do CCQ na Aperam South America foram reconhecidas também pela União Brasileira de Qualidade (UBQ) durante a 22ª edição da Convenção Mineira de CCQ. O responsável mundial pela Saúde e Segurança do Grupo Aperam e diretor de Recursos Humanos da Aperam South America, Ilder Camargo, representou a Empresa na homenagem. “O sucesso do Programa de CCQ da Aperam reflete a dedicação e orgulho de nossos empregados. Manter uma iniciativa viva durante 30 anos tem um diferencial muito grande. O CCQ insere-se no nosso modelo de gestão. Trata-se de um programa de participação voluntária, que reforça o papel de cada empregado na melhoria da competitividade da Empresa”, avalia Ilder Camargo.

Força do conjunto

Solidariedade entre colegas da Empresa fez nascer o Arraiá D'Ajuda, que completa dez anos em 2013

Saint Louis (EUA), cidade que inventou o chá gelado e a casquinha de sorvete, mora no coração do supervisor da área de Manutenção da Laminação de Inox, Paulo Cardi. De lá veio o sangue de cordão umbilical que permitiu, em 2003, o transplante de medula que salvou a vida de sua filha Marina, na época com oito anos.

“Como o procedimento foi feito de forma anônima, não conheço a família que fez a doação, mas tinha muita vontade de agradecê-los”, conta Paulo. A gratidão também é direcionada a aqueles que estão bem perto, familiares, colegas da Empresa e comunidade. Naquela época, os mais próximos mostraram o desejo de oferecer apoio a Paulo, com um abraço amigo, uma mensagem otimista ou mesmo com a capacidade de mobilização.

Foi quando alguns empregados procuraram a Fundação Aperam Acesita para propor uma festa que arrecadaria fundos para ajudar essa família. Como tudo aconteceu nas proximidades do mês de junho, esse foi mais um elemento que fez nascer o Arraiá D'Ajuda. “Vi que as pessoas estavam se mobilizando apenas pelo prazer de ajudar. Esses gestos fazem a gente sentir uma energia boa”, lembra Paulo. Em 2013, Marina completa 18 anos e a festa, 10.

Anos de crescimento

Dorival Caymmi não se inspirou na filha de Paulo para compor a letra de ‘Marina Morena’, mas a canção, apresentada pelos colegas de Empresa na primeira edição do Arraiá D'Ajuda, se juntou ao painel de fotos para

homenagear a menina. Naquele mesmo ano, o transplante foi realizado com sucesso. “O evento passou por muitas mudanças nesse período, tornando-se cada vez mais organizado e com a participação ativa não apenas da Fundação e dos voluntários, mas também de parceiros da comunidade. A história da Marina despertou o espírito mais genuíno de solidariedade e, por isso, a festa conseguiu perdurar”, avalia a coordenadora de Projetos da Fundação, Vera Lúcia Dutra.

Reginaldo Barbosa, pesquisador de inoxidáveis do Centro de Pesquisa da Aperam, participa ativamente da organização do evento como voluntário desde 2006. “As pessoas foram percebendo a força do conjunto e o que isso poderia oferecer ao próximo. Os resultados apareceram e contagiaram até mesmo a comunidade, que prestigia nossa celebração”, diz.

A festa conta com o apoio de outras empresas como a Tudo Eletro. De acordo com Marina Gonçalves Rosa, que atua como analista de Qualidade na Tudo Eletro, a parceria traz benefícios a todos os envolvidos. “É um evento muito bonito, que nos ajuda a desenvolver o trabalho em equipe e a exercitar a criatividade. Com o trabalho voluntário, também apoiamos a nossa comunidade e vemos resultados muito positivos”, analisa.

O Arraiá hoje faz parte do calendário oficial da cidade de Timóteo





Othon Valgas, Nívea Paula e Sô Zé são artistas beneficiados pela parceria com a Fundação

Sucesso nos bastidores

Trabalho da Fundação Aperam Acesita entra em cena para valorizar a cultura do Vale do Aço

Nada de telefone. O primeiro contato do ator André Luiz, mais conhecido pelo nome do personagem que criou - o Sô Zé - com a Fundação, foi feito pessoalmente. E essa proximidade, desde então, faz parte da parceria entre o ator e a instituição, um relacionamento marcado por apresentações com bilheteria esgotada e pelo carinho que o artista conserva pela Fundação. "Não canso de agradecer a toda a equipe, que dialoga com os artistas de maneira muito respeitosa. Os gastos que envolvem a produção de uma peça são grandes e a Fundação oferece total apoio aos artistas nesse sentido", avalia.

Assim como Sô Zé, outros artistas do Vale do Aço recebem apoio da Fundação, que oferece o espaço físico para os espetáculos, equipamentos de luz e som, suporte técnico, assessoria e capacitação. "Mais do que a infraestrutura, a expertise desenvolvida pela Fundação na área cultural ao longo de sua história também é fundamental. Isso é importante para assessorar produtores e artistas, valorizando efetivamente o potencial da região", avalia a coordenadora de Projetos de Cultura da Fundação Aperam Acesita, Marilene de Lucca Siqueira.

Parceria duradoura

Primeiro foi a "Princesa engasgada", e, por último, "Terapia para Mulheres, da TPM à Menopausa" - peças com participação do ator e diretor Othon Valgas, que já ocuparam o palco do teatro da Fundação. A parceria entre o artista e a instituição, que já dura mais de 15 anos, é vista por ele como uma relação em que a arte e o público saem ganhando. "A qualidade dos

nossos trabalhos melhorou e está ainda mais acessível para o público. A arte não deve ser vista como um produto para poucas pessoas, mas como um bem da sociedade", comenta Othon.

Primeiros passos

Nívea Paula subiu ao palco pela primeira vez no início de 2012, como vocalista de um grupo no Projeto Ponto da Música, da Fundação Aperam Acesita, que apresenta novos talentos musicais da região, mas os passos iniciais no universo da música aconteceram nos tempos de colégio. Em 2013, a cantora, que se dedica a ritmos como *blues*, música popular brasileira e samba, se apresentou novamente como cantora solo. Ela não se cansa de lembrar os elogios recebidos a cada show. "É uma grande oportunidade para conhecer o público e para que ele me conheça. A apresentação abriu portas para que eu fosse convidada a me apresentar em outros locais", recorda.

Trabalho de abelha

Fundação Aperam Acesita atua em rede com outras instituições para disponibilizar recursos para o Vale do Jequitinhonha e Timóteo



Umam passam o dia produzindo cera para a construção da colméia, outras cuidam dos filhotes e algumas recebem a missão de buscar alimento. Em uma comunidade de abelhas, o sucesso está na parceria. Fora do reino animal, o trabalho em conjunto também traz ótimos resultados, como mostra a iniciativa feita pela Aperam Bioenergia, a Fundação Aperam Acesita e a [RedEAmérica Bloco Brasil](#). O trabalho possibilitou a inauguração, em abril, da Casa do Mel da Associação dos Apicultores de Veredinha (AAPIVER) no Vale do Jequitinhonha (MG).

Isso significa que esses produtores contam agora com uma unidade de beneficiamento, na qual a área de recebimento do mel, a manipulação e o processamento acontecem em espaços separados. Tudo isso, atendendo às

normas sanitárias do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. “A Casa do Mel é um sonho concretizado. Poderá trazer perspectivas para a formação de um pólo de apicultores que seja referência no Brasil”, destaca o presidente da Associação dos Apicultores de Veredinha, Domingos Alves Cordeiro.

Laços fortalecidos

Os produtores de mel do Vale do Jequitinhonha também serão beneficiados por outra parceria com atuação da Fundação Aperam Acesita: o Fundo Comunidade em Rede. Trata-se de um convênio para apoiar projetos de desenvolvimento em comunidades, firmado entre a RedEAmérica - Bloco Brasil e a Fundação Interamericana (IAF), que conta com a participação do Instituto Arcor Brasil, da Fundação Otacílio Coser, e dos institutos Camargo Corrêa, Holcim e Votorantim, além do Instituto de Cidadania Empresarial.

No Vale do Jequitinhonha (MG), três associações de apicultores foram convidadas, por meio do Fundo Comunidade em Rede, a participarem da elaboração do projeto, que tem por finalidade fortalecer as organizações e fomentar o desenvolvimento das mesmas no trabalho em rede, além de capacitá-las. O projeto poderá mobilizar recursos no valor de até US\$50 mil para

sua implantação no início de 2014.

Já em Timóteo, o Fundo Comunidade em Rede vem apresentando uma outra proposta de abordagem. A comunidade escolhida, após diálogo com a Secretaria de Assistência Social de Timóteo, é o bairro Novo Tempo. As organizações sociais que possuem intervenção nessa localidade foram convidadas a construir uma proposta coletiva. “A mobilização de recursos por meio do Fundo é uma oportunidade de aprendizagem que incentiva o trabalho em rede, pois as organizações deverão trabalhar em constante diálogo com os diversos atores sociais para o desenvolvimento do território”, destaca a coordenadora de Projetos da Fundação Aperam Acesita, Márcia Ferreira.

Segundo a Chefe de Gabinete da Secretaria Municipal de Educação de Timóteo e vice-presidente da Associação Seara, do bairro Novo Tempo, Edna Martins, o Fundo Comunidade em Rede traz uma oportunidade de fortalecer as atividades já existentes no bairro. “O projeto vai trazer uma nova experiência de trabalho para as entidades governamentais e não governamentais locais. Todos deverão pensar em uma proposta coletiva com um objetivo maior, que é a melhoria da qualidade de vida da população daquela comunidade”, avalia.

A Rede Interamericana de Fundações e Ações Empresariais para o Desenvolvimento de Base (RedEAmérica) reúne 70 institutos, fundações e empresas privadas de 11 países da América Latina para incentivar ações que promovam a redução da pobreza e o incentivo ao desenvolvimento. O Bloco Brasil, atualmente, é composto por 12 membros.